Márcia Maria Palhares

O *EX-LIBRIS* E A XILOGRAVURA COMO POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Márcia Maria Palhares

O *EX-LIBRIS* E A XILOGRAVURA COMO POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola.

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Palhares, Márcia Maria, 1974-
O *ex-libris* e a xilogravura como possiblidade de exploração no ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Márcia Maria Palhares. – 2015
39f. :il.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Loyola, Geraldo Freire. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O ex-libris e a xilogravura como possibilidades de exploração no ensino de Artes Visuais*, de autoria de Márcia Maria Palhares, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____
Prof. Geraldo Freire Loyola - Orientador

_____
Profa. Antônia Dolores Belico Soares Alvarenga

_____
Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Aos artistas ex-libristas de todos os tempos que perpetuaram seus sentimentos em pequenas obras de arte.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu maior guia e minha luz, por sempre iluminar-me e guiar-me pelas estradas da vida e protegendo-me de todos os males e auxiliando-me nos desafios da minha existência.

À minha mãe por ser meu porto seguro e minha incentivadora em tudo que faço.

Ao meu pai que sempre quis meu sucesso pessoal e profissional e contribuiu muito com isso.

Aos professores e tutores do curso, cada um na sua peculiaridade foram fundamentais para essa formação.

Ao professor Geraldo pela disponibilidade em orientar-me e ajudar-me nesse desafio da produção do conhecimento.

A todos que me querem bem, agradeço de coração.

“Diz o velho rifão que quem não deixou um filho, não plantou uma árvore e escreveu um livro, não tem direito de dizer que foi homem. Mas aquele que marcou seus livros com ex-líbris dirá: não tive filhos, não plantei árvores, não escrevi livros, mas amei os livros.”

Paulo José Pires Brandão

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o *ex-libris* e busca aproximar essa modalidade do ensino de Artes Visuais e da xilogravura mais especificamente, técnica muito utilizada na sua criação. Aborda o conceito e a trajetória histórica, tanto do *ex-libris* quanto da xilogravura a partir da invenção da imprensa e traz informações de artistas conceituados das Artes Visuais, como Albrecht Dürer e Pablo Picasso, que criaram *ex-libris*, um fato pouco conhecido por muita gente. Busca, com isso, contextualizar a relação ente gravura e *ex-libris* propondo reflexões sobre essas expressões como possibilidades de desenvolvimento no ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: *Ex-libris*. Xilogravura. Artes Visuais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Modos diferentes do corte da madeira para a xilogravura..... 13
Figura 2 Desenho em alto relevo na madeira..... 14
Figura 3 Impressão do desenho marcado..... 14
Figura 4 Desenho em baixo relevo na madeira..... 14
Figura 5 Gaveta de Gutenberg..... 16
Figura 6 Rinoceronte de Dürer..... 17
Figura 7 Xilogravura de Oswaldo Goeldi..... 18
Figura 8 Xilografia sobre papel de Marcelo Grassmann (1955)..... 18
Figura 9 Caixa de papiros pertencente ao faraó Amenófis IV..... 19
Figura 10 Ouriço comendo erva..... 21
Figura 11 Brasão do acervo do Museu Imperial de Petrópolis..... 22
Figura 12 *Ex-libris* etiquetas..... 23
Figura 13 *Ex-libris* heráldico..... 24
Figura 14 *Ex-libris* paisagístico..... 24
Figura 15 *Ex-libris* livresco..... 25
Figura 16 *Ex-libris* faunístico..... 25
Figura 17 *Ex-libris* feminino..... 26
Figura 18 *Ex-libris* humorístico..... 26
Figura 19 *Ex-libris* infantil..... 27
Figura 20 *Ex-libris* profissional..... 27
Figura 21 *Ex-libris* surrealista..... 28
Figura 22 *Ex-libris* erótico..... 28
Figura 23 *Ex-libris* macabro..... 29
Figura 24 *Ex-libris* misto..... 29
Figura 25 *Ex-libris* de Oswaldo Cruz..... 30
Figura 26 *Ex-libris* para Willibald Pirckheimer..... 31
Figura 27 *Ex-libris* de Hieronymus Ebner..... 32
Figura 28 *Ex-libris* de Lazarus Splenger..... 32
Figura 29 *Ex-libris* de Pablo Picasso (1 e 2) 33
Figura 30 *Ex-libris* desenhado por Toulouse-Lautrec..... 33
Figura 31 *Ex-libris* de Federico García Lorca feito por Salvador Dali..... 34
Figura 32 *Ex-libris* de Paul Pfister..... 35

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	**10**
1	**SOBRE A XILOGRAVURA**	**12**
2	**CONTEXTUALIZANDO O *EX-LIBRIS***	**19**
2.1	**Características gerais do *ex-libris***	**21**
2.2	**Breve histórico sobre o *ex-libris* no Brasil**	**30**
3	***EX-LIBRIS*, XILOGRAVURA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS**	**31**
4	**CONCLUSÃO**	**37**
	REFERÊNCIAS	**38**

INTRODUÇÃO

“A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”.

Leonardo da Vinci

A proposta inicial deste trabalho era especificamente descrever e ressaltar a xilogravura enquanto arte que compõe o *ex-libris*. A intenção inicial, no entanto, foi alterada, pois a possibilidade de ensinar a xilogravura por meio do *ex-libris* fez com que as formas de aprendizagem se ampliassem dentro do universo artístico que a xilogravura está envolvida, desde a invenção da imprensa até os tempos atuais.

Para se entender o contexto, do que seja xilogravura ou mesmo o *ex-libris*, optei por descrever cada um deles, e, em seguida demonstrar como o ensino da xilogravura pode ser desenvolvido, ou seja, por meio do conhecimento, apresentação e exploração dos *ex-libris*. Conhecendo assim suas peculiaridades, características, classificações e os artistas conhecidos, outros nem tanto, envolvidos na criação de *ex-libris*.

Portanto, esse trabalho propõe apresentar a xilogravura como técnica de produção de *ex-libris*, assim como, apresentar essa arte desde seu surgimento, além dos trabalhos de alguns artistas visuais e *ex-libristas*. Com esta pesquisa eu pretendo divulgar essa arte que nem todos tem conhecimento, tanto os amantes dos livros, quanto os apreciadores das artes de modo geral.

O *ex-libris* é encontrado principalmente em livros publicados em séculos passados e em obras com características de raridade, antiguidade e preciosidade.

O interesse pela pesquisa sobre o *ex-libris* surgiu partir do momento em que tive a oportunidade de trabalhar com obras literárias e gerais, raras, antigas e preciosas em um acervo de coleções especiais de uma biblioteca universitária.

No processo de seleção das obras e organização do acervo, fiquei fascinada com a arte que existia no processo gráfico das obras publicadas em séculos passados, principalmente das obras raras. Assim, por meio de investigação científica sobre o assunto, percebi o cuidado que envolvia cada etapa do trabalho da imprensa a partir de sua invenção. Cada composição nova de um livro se tornava uma obra de arte,

onde os tipos móveis usados na imprensa eram verdadeiros artefatos de arte. Arte essa que não se faz presente na imprensa da atualidade.

A existência do ex-líbris em qualquer obra, independente da data, faz com que esse seja ainda mais valorizado e cobiçado por colecionadores.

Diante disso, conhecer sobre a arte da xilogravura, sua origem e como técnica de criação do *ex-libris* é algo que proporciona aos bibliófilos mais um motivo de admiração pelos livros, sobretudo em relação aos raros e belos. Além disso, é uma experiência que pode ser levada para o ensino de Artes Visuais.

Para a realização deste trabalho optei por realizar uma pesquisa bibliográfica com característica exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o assunto da pesquisa, facilitando a busca nas fontes a serem pesquisadas.

Referências de autores como Plínio Martins Filho, Manuel Esteves, Francisco Esteves Botey, Alberto da Costa e Silva e Anselmo Maciel se destacam por suas obras que tratam sobre *ex-libris*. Assim como Antônio Joaquim Severino norteou a forma de pesquisa.

O primeiro capítulo apresenta a xilogravura como uma técnica de reprodução de imagens, muito utilizada nas Artes Visuais e nas Artes Gráficas especificamente, além de se constituir na principal técnica de criação do *ex-libris*.

O segundo capítulo aborda o conceito e breve história do *ex-libris*, apresentando também alguns autores de *ex-libris* no Brasil.

O terceiro capítulo busca aproximar o *ex-libris* ao universo da arte e da xilogravura ao mostrar imagens de *ex-libris* de artistas como Albrecht Dürer, Pablo Picasso e Toulouse-Lautrec, pouco divulgadas na história da arte.

Ao longo dos capítulos, o que será apresentado proporcionará um entendimento e conhecimento sobre a xilogravura, o *ex-libris*, os artistas (*ex-libristas*), e, como essa arte que envolve o ex-líbris pode ser pensada como proposta para o ensino de Artes Visuais.

1 SOBRE A XILOGRAVURA

A xilografia é uma técnica de gravura feita com uma matriz de madeira. É um processo relevográfico, em que a matriz de madeira é entalhada deixando elementos impressos em relevo. De acordo com Oliveira (1992) e Araújo (2015) a xilogravura foi criada pelos chineses e praticada desde o século VI por eles, mas firmou-se no ocidente na Idade Média ganhando inovações no século XVIII e chegou à Europa onde acabou por influenciar as artes no século XIX.

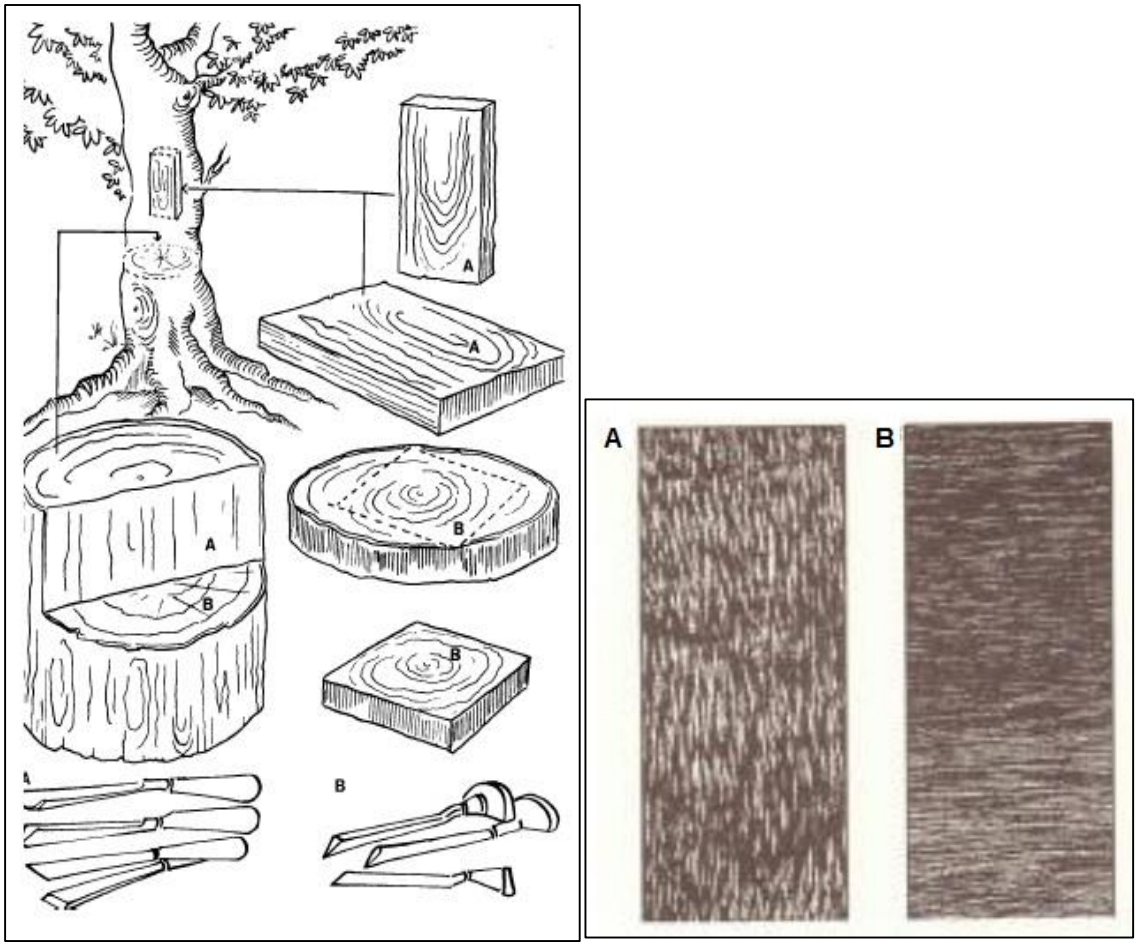
No sentido etimológico:

> A xilografia é formada por dois termos gregos "*xylon*" que significa madeira e "*grafó*" que significa gravar. Dando a entender que a xilografia é uma madeira gravada com auxílio de ferramentas cortantes, as goivas. Após preparar a matriz e fazer a impressão dá-se o nome de xilogravura (COSTELLA, 2006, p. 28).

Nesse caso, a primeira etapa consiste em escolher a madeira e como será o estilo para confeccionar as matrizes. É importante que seja uma madeira macia e que resista a várias impressões.

O corte da madeira pode ser feito para se obter tábuas ou discos de madeira, isso varia de acordo como é cortado, em sentido paralelo ou transversal. Após o corte, se realiza o polimento e a matriz está pronta para ser talhada. A figura 1 permite comparar os modos diferentes de corte da madeira e os tipos de ferramentas utilizadas.

Figura 1 – Modos diferentes do corte da madeira para a xilogravura.



Fonte: Martins (1987). A e B – Cortes com goivas e diferentes texturas de acordo com a madeira utilizada.

Alguns artistas fazem um esboço ou desenho que é marcado na madeira (Figura 2), depois se realiza o entintamento, e por fim passa-se a tinha sobre a matriz com um rolo, imprimindo-a (Figura 3). A figura pode ser feita na madeira em baixo relevo (Figura 4). Após fazer as impressões deve-se limpar a matriz com pano e tiner, pois essa matriz possibilita fazer novas impressões. É assim que o processo da xilogravura acontece.

Figura 2 – Desenho em alto relevo na madeira.

Fonte: Souza (2011).

Figura 3 – Impressão do desenho marcado.

Fonte: Souza (2011).

Figura 4 – Desenho em baixo relevo na madeira.

Fonte: Entalhe... (2012).

A xilogravura é uma técnica de impressão que se tornou muito popular pela sua facilidade de execução e, é utilizada em diversos segmentos das artes visuais e gráficas. Diversos artistas contemporâneos utilizam a xilogravura como meio de expressão, assim como é também utilizada na criação de anúncios e panfletos, e, em outros espaços, como nas tradicionais histórias de cordel, muito conhecidas e divulgadas na região nordeste do Brasil.

Com base na experiência de se fazer uma matriz xilográfica para se compor um desenho conforme apresentado nas figuras acima, ou seja, uma experiência contemporânea de se fazer a xilogravura, será possível contextualizar a xilogravura a partir do *ex-libris*.

A técnica da xilogravura entre outras, ao ser ensinada estimula a percepção, a capacidade criadora e sensibilidade do aluno. Dessa forma, ao ser instruído quanto a técnica, o aluno terá a liberdade de criar, se envolvendo de forma integral com o processo de criação da xilogravura. Assim, poderá perceber o quão importante foi o processo de elaboração e criação da xilogravura.

Para se materializar o que se está em mente, dentro do processo criativo do aluno, é importante que ele saiba como preparar as matrizes que usará para a impressão. Seguir alguns passos facilita a execução, tais como: preparar a madeira, lixar, passar a goma de laca, fazer o esboço do desenho, transferi-lo invertido para a madeira, fazer as incisões até deixá-lo da forma que se pretende. Importante deixar o desenho em alto relevo durante o processo de entalhe. Depois disso, deve-se entintar a matriz e imprimir o desenho, imprensando o papel sobre a matriz.

Esse processo de impressão serviu de base para o surgimento uma grande invenção do século XV, ou seja, a imprensa.

Johan Gutenberg de Mainz mudou a história da humanidade com a invenção da imprensa, e expandiu o uso dos tipos móveis para a impressão de livros (GOELDI, [201-]). Esses tipos móveis podem ser vistos como exemplo na figura 5.

Figura 5 - Gaveta de Gutenberg.

Fonte: Albuquerque (2013).

Muitos impressores da época aproveitaram o surgimento da imprensa e estampavam em suas obras marcas e insígnias de identificação. As marcas dos tipógrafos eram impressas no colofão[1] do livro, e os livreiros usavam estampas avulsas de pequeno formato que eram coladas nas obras comercializadas.

Com isso muitos donos de livros passaram a utilizar as gravuras soltas, ilustradas com motivos heráldicos[2] e uma divisa[3] (SILVA; MACIEL, 2014).

Alguns editores daquela época aproveitaram o advento da imprensa para editar inúmeras obras, dentre elas estão: Crônica de Nuremberg editada em 1493, por Hartmann Schedel que relata a história do mundo desde a criação do Eden ao ano de 1493. A produção da obra contou com a colaboração de Albrecht Dürer, um gênio do Renascimento Alemão por suas gravuras em madeira e metal, e que também foi gravador de vários livros de xilogravuras (DIAS, 2013).

---

[1] Colofão é uma nota final nos manuscritos e nos incunábulos medievais que fornece referências sobre a obra e indicações relativas à sua autoria, transcrição, impressão, lugar e data de sua feitura (HOUAISS, 2009).

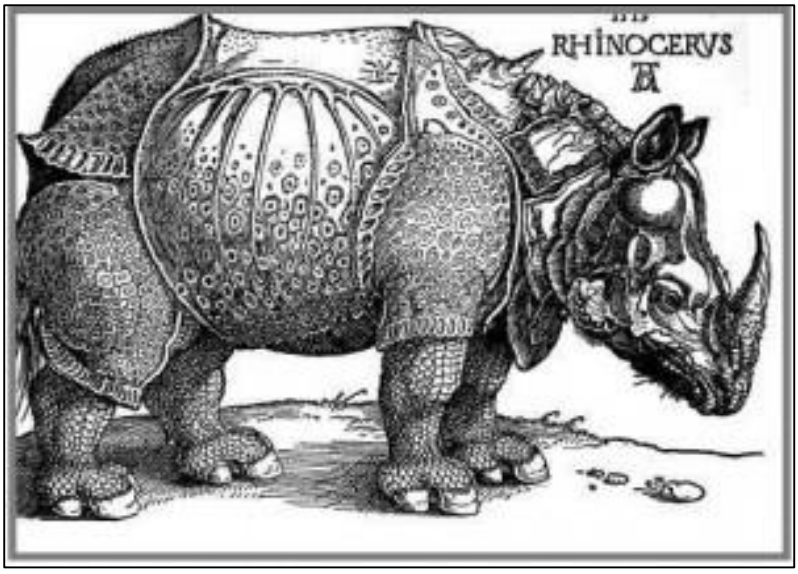
[2] A heráldica refere-se simultaneamente à ciência e à arte de descrever os brasões de armas ou escudos. As origens da heráldica remontam aos tempos em que era imperativo distinguir os participantes das batalhas e dos torneios, assim como descrever os serviços por eles prestados e que eram pintados nos seus escudos (HOUAISS, 2009).

[3] Componente do *ex-libris*, nem sempre utilizadas. Sintéticas, incisivas, definem o espírito da época, revela temores, crenças, preconceitos e ostentações (SILVA; MACIEL, 2014, p. 53).

> Albrecht Dürer produzia seus livros, publicando-os e autenticando-os com um monograma que criou para identificá-las. Entre suas inúmeras xilogravuras em madeira pode-se citar A Vida da Virgem, A Grande Paixão e A Pequena Paixão. Os livros gravados em madeira foram trabalhos executados paralelamente à sua obra gravada em metal e à pintura. A beleza das xilogravuras associadas ao projeto gráfico representa um monumento cultural, legado de um grande artista e humanista (GOELDI, [201-]).

Albrecht Dürer usando de sua habilidade retratou animais com riqueza de detalhes e precisão científica, dentre essas obras uma de maior destaque é o Rinoceronte de Dürer (Figura 6).

Figura 6 - Rinoceronte de Dürer.



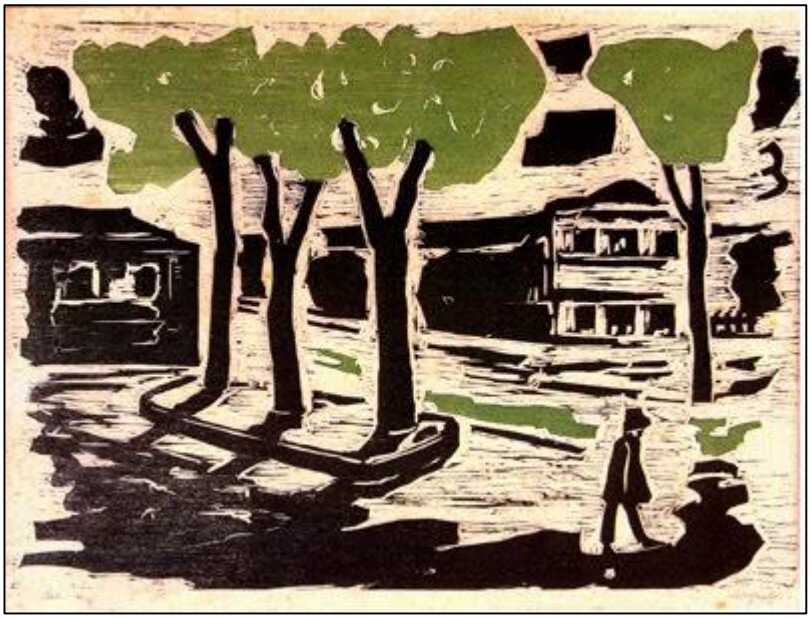
Fonte: Dias (2013).

> O *Rinoceronte de Dürer* é o nome dado a uma das xilogravuras do pintor Albrecht Dürer, cuja imagem foi baseada numa descrição escrita e num rascunho de um rinoceronte indiano, feitos por um artista desconhecido, já que Dürer nunca vira um rinoceronte em vida. O rinoceronte de Dürer foi desenhado, como se seu corpo fosse coberto por uma armadura. Nas costas do animal, um pequeno chifre foi direcionado para frente (DIAS, 2013).

Na arte moderna, alguns artistas visuais, como Paul Gauguin, Edvard Munch, Pablo Picasso utilizaram também essa técnica e exploraram recursos permitindo efeitos variados nas composições de seus trabalhos e alguns deles também criaram *ex-libris*, o que será apresentado no terceiro capítulo deste texto.

No Brasil também a xilogravura é muito bem representada por artistas renomados, como Oswaldo Goeldi e Marcelo Grassmann (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Xilogravura de Oswaldo Goeldi.



Fonte: Blog... (2012).

Figura 8 - Xilografia sobre papel de Marcelo Grassmann (1955).

Fonte: ArtExplorer (2008).

Assim, de acordo com Maduro e Pimentel (2008), a gravura tem papel importante na construção de conhecimento da civilização, tanto pela circulação da informação visual quanto pela difusão de novos paradigmas estéticos. As técnicas de reprodução como a xilogravura permitem os mais diversos desenhos, bem como as imagens mais detalhadas.

A xilogravura portanto, é uma técnica de fácil aprendizagem, e a experiência de trabalho com ela contribui para a construção de conhecimentos sobre gravura, entalhe e reprodução de imagens.

2 CONTEXTUALIZANDO O *EX-LIBRIS*

Não se pode abordar o *ex-libris* sem descrever o processo de reprodução de imagens pela xilogravura, e nem determinar uma data exata para o surgimento do ex-líbris, mas o que se apresenta em livros, é que o Museu Britânico abriga, junto a uma caixa de papiros de cerca de 1400 a.C, uma plaquinha de cerâmica indicando que pertenceram ao faraó egípcio Amenófis IV" (Figura 9). O uso do ex-líbris como é feito atualmente surgiu durante o Renascimento, com a difusão da imprensa de Gutenberg (MARTINS FILHO, 2008, p. 12).

Figura 9 - Caixa de papiros pertencente ao faraó Amenófis IV.

Fonte: Pottker (2006).

Sabe-se, portanto, que mesmo sem a identificação exata essa plaquinha de cerâmica pode ser considerada como o primeiro exemplar de um ex-líbris.

De acordo como Dicionário de Portugal apud Esteves (1954, p. 29):

> A expressão latina ‘ex-líbris’ são etiquetas, com um nome, iniciais ou monograma, e são usadas por bibliófilos, são colocadas na guarda interior do volume, isto é, no verso da capa. Nele existe o nome do possuidor do livro, acompanhado, muitas vezes, do seu brasão, de uma divisa ou de quaisquer ornamentos.

Para Bezerra ([19--]) ex-líbris é pouco conhecido até entre pessoas cultas, dentre intelectuais, bibliófilos e livreiros, isso é um fato intrigante, pois o ex-líbris está intimamente ligado à vida do livro, que é fonte de ilustração e saber.

Conhecer sobre o processo usado na composição do ex-líbris é um desafio, bem como ter alguns exemplos deles. Esse tipo de arte pode estar presente em acervos de bibliotecas públicas, particulares, especializadas, universitárias, centros de memória, entre outros.

Diante disso, este trabalho busca apresentar a arte que envolve o *ex-libris*, justamente para que mais pessoas tenham conhecimento sobre esse assunto, servindo de fonte de estudo para pesquisa de artistas, alunos e público em geral.

Para Oliveira (1997) a história do ex-líbris está diretamente relacionada à da imprensa, automaticamente à da gravura, com isso, as artes gráficas fazem parte do contexto do estudo desse tema, bem como às técnicas de gravação e reprodução.

Atualmente, reconhece-se oficialmente que o mais antigo *ex-libris* é o de Hans Igler (Johannes Knabensberg), capelão da família bávara Schoenstett, gravado entre os anos de 1470 e 1480, com medida de 152mm x 200mm, e representava um ouriço comento erva, com uma frase que significa: *‘Que o ouriço venha lhe beijar’* (SILVA; MACIEL, 2014) (Figura 10).

Figura 10 - Ouriço comendo erva.

Fonte: Silva e Maciel (2014).

2.1 Características gerais do ex-líbris

A peculiaridade de cada ex-líbris é reflexo da personalidade de cada possuidor da obra, e revela características de cada um, que podem ser simples ou sofisticados, no entanto, possuem o mesmo significado, que é informar quem é o dono do livro. O ex-líbris por si mesmo apresenta um padrão estrutural, que mesmo simples representa a propriedade da obra.

Para Bezerra ([19--]), a estrutura do ex-líbris é composta de três partes:

a) nome de proprietário do livro;

b) frase ou lema do seu possuidor, geralmente, escrita em latim;

c) ilustração ou brasão.

O ex-líbris, segundo Bodmer ([200-]) pode ser dividido em classes de imagens tais como: heráldicos ou armoriados; hieráticos ou eclesiásticos; tipográficos; ornamentais ou decorativos; paisagísticos; simbólicos: (artes, caricatos, ciências, eróticos, falantes, fauna, flora, história, humorísticos, infantis, macabros, mitológicos, música, políticos, profissões e religiosos) e mistos.

Videl (1952 apud POTTKER, 2006, p. 60) conceituou alguns dos estilos citados por Bodmer ([200-]):

a) **heráldicos:** escudo heráldico ou de nobreza do proprietário (Figura 11);
b) **eclesiásticos**: pertencentes à entidade ou nobreza religiosa;
c) **simbólicos:** significado sobre o livro;

d) **ornamentais:** efeito ou beleza de apresentação;
e) **tipográficos:** pequenas legendas de composição tipográfica.

Percebe-se que as características dos estilos remetem aos acervos destinados às bibliotecas as quais pertenciam.

Figura 11 - Brasão do acervo do Museu Imperial de Petrópolis.

Fonte: Martins Filho (2008).

A impressão dos ex-líbris tem acompanhado a evolução dessas técnicas e se apresenta de forma artística e artesanal, diferenciando apenas pela técnica empregada. Existem várias formas de apresentação dos ex-líbris que de acordo com Esteves (1954) e Martins Filho (2008) assim se apresentam:

a) **manuscritos:** o dono da obra escrevia ou desenhava nas primeiras páginas;
b) **encadernados:** o dono da obra assinalava depois da impressão numa folha à parte, sendo inseridos na publicação no momento da encadernação;
c) **móveis**: o dono da obra cola dentro da publicação, geralmente no verso ou no anverso das suas páginas iniciais;
d) **gravados:** o dono da obra utiliza as modernas técnicas de gravuras, incorporando vários elementos à figura.

Sabe-se que o *ex-libris* tem sua imagem ligada ao valor estético e histórico, e, é capaz de revelar o lado psicológico do dono da obra, onde o artista contratado para fazer o *ex-libris* retratava costumes, gostos e características de uma cultura, de modo geral.

> O *ex-libris* contribuiu para a formação de uma arte inimitável acompanhando as tendências artísticas de cada época. Ao mesmo tempo se prestava a identificar o livro e sintetizava as tendências intelectuais, morais, literárias, científicas, enfim, os traços culturais de seu tempo. [...]. Traduzindo a personalidade de seu titular (ou utente), ele vale muito mais do que podemos imaginar à primeira vista pois constitui um emblema sintético da expressão psicológica individual, associado à concepção artística do desenhista que lhe dá forma, expressão e decoração artística. É um momento único de cooperação entre o artista criador e o bibliófilo que o inspirou [...] (BERTINAZZO, 1996 apud MIRANDA, 2009, p. 15).

Na composição de um *ex-libris*, os *ex-libristas* realizavam seus trabalhos seguindo a vontade do bibliófilo ou do dono da obra, obedecendo algumas etapas: entre elas: a imaginação; onde o dono da obra pensa a imagem que deseja ter na sua obra, nesse caso não deve deixar a composição da imagem somente por conta do artista. Depois de imaginado o desenho de sua preferência o dono da marca escolhe o artista *ex-librista* que irá reproduzir o que foi imaginado, é a etapa do desenho, e no final o trabalho será realizado com alguma técnica de gravura.

Diante dos desejos de cada dono da obra, bem como os aspectos que cada um gostaria de exaltar na composição de sua marca bibliográfica, fez com que os *ex-libris* adquirissem uma classificação de acordo com cada tema. Esses temas abrem inúmeras possibilidades para se criar um *ex-libris* utilizando as técnicas da xilogravura. Esses temas são:

- **Marcas, etiquetas e monogramas.**

Correspondem à indicação do nome do possuidor, pode ter uma data, desenho ou marca gráfica (Figura 12).

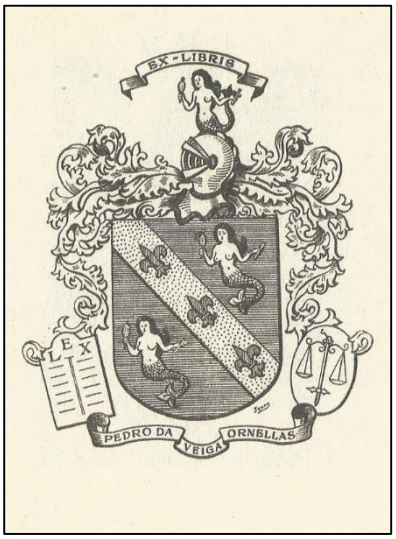
Figura 12 - *Ex-libris* etiquetas.

Fonte: Martins Filho (2008).

- **Heráldicos.**

Apresentam brasões, armas, emblemas, títulos ou insígnias de indivíduos e famílias (Figura 13).

Figura 13 - *Ex-libris* heráldico.

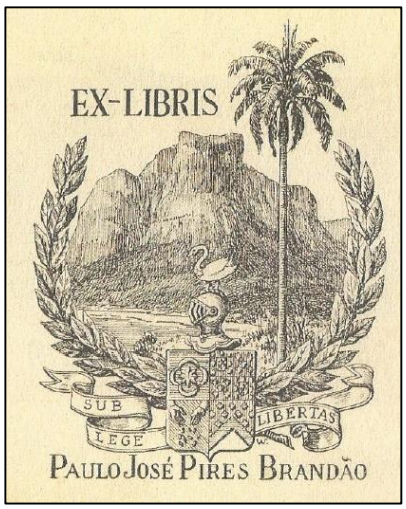


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Paisagísticos.**

Reproduzem cenas, sejam urbanas, rurais, que podem estar relacionadas ao dono da obra (Figura 14).

Figura 14 - *Ex-libris* paisagístico.

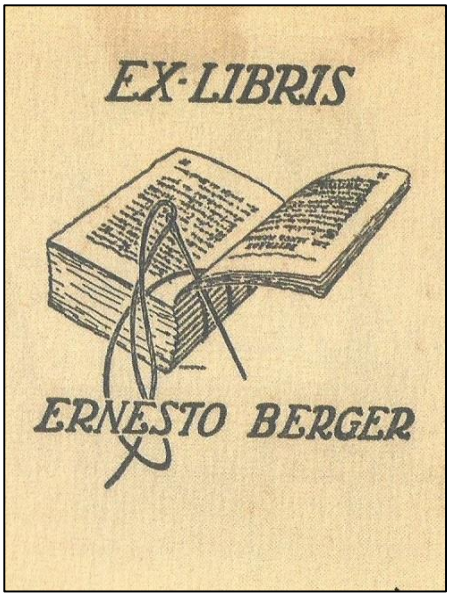


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Livrescos.**

Ilustrações de livros ou objetos ligados a eles, desde óculos, canetas de pena e prateleiras com livros (Figura 15).

Figura 15 - *Ex-libris* livresco.

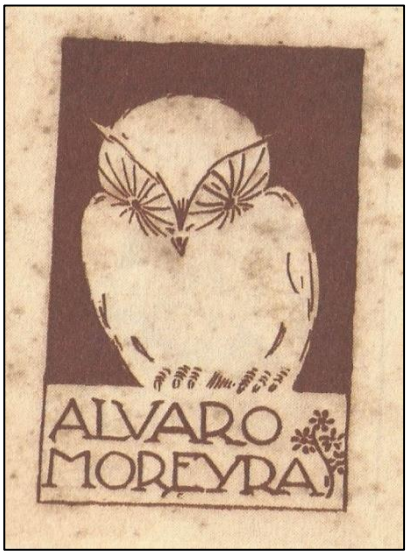


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Faunísticos.**

Gravuras que retratam animais, seus habitats ou algo relacionado aos bichos (Figura 16).

Figura 16 - *Ex-libris* faunístico.

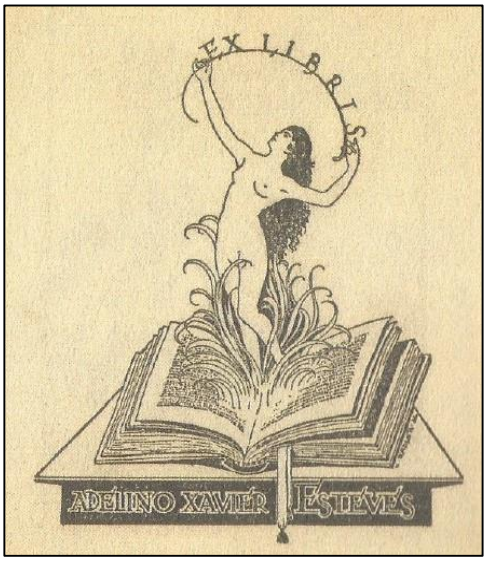


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Femininos.**

Figuras do sexo feminino, desde egípcias, gregas entre outras nacionalidades**,** personalidades, estátuas (Figura 17).

Figura 17 - *Ex-libris* femininos.

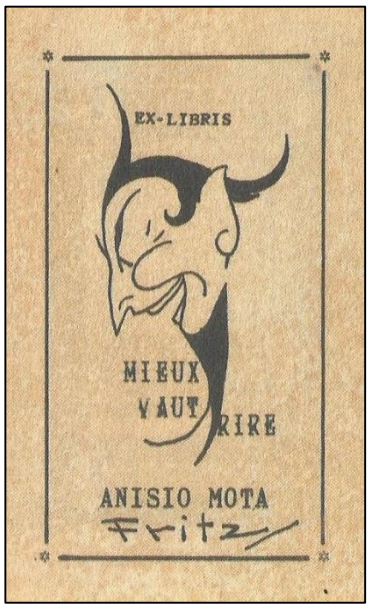


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Humorísticos.**

Abordam assuntos do cotidiano de uma forma descontraída (Figura 18).

Figura 18 - *Ex-libris* humorístico.

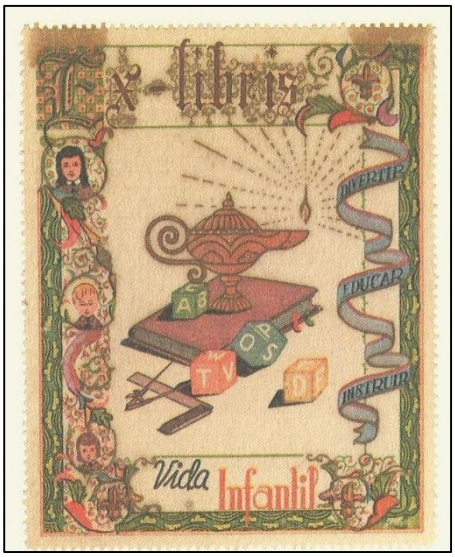


Fonte: Martins Filho (2008).

- **Infantis.**

Imagens associadas à infância e a atividades lúdicas e brinquedos (Figura 19).

Figura 19 - *Ex-libris* infantil.



Fonte: Martins Filho (2008).

- **Profissionais.**

Simbolizam uma profissão ou ocupação (Figura 20).

Figura 20 - *Ex-libris* profissional.

Fonte: Martins Filho (2008).

- **Surrealistas**

Visa afastar o homem civilizado, e aproximá-lo do homem primitivo (Figura 21).

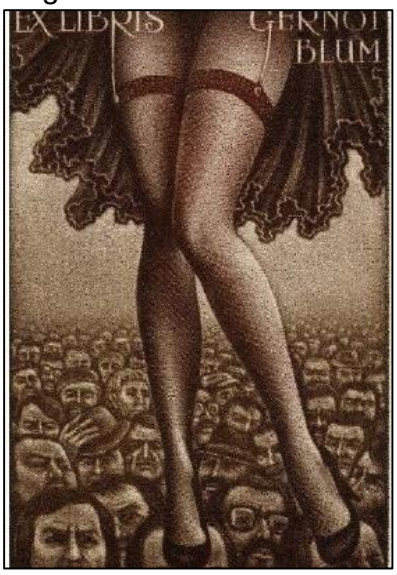
Figura 21 - *Ex-libris* surrealista.

Fonte: Martins Filho (2008).

- **Eróticos**

Apresentam imagens relacionadas ao erotismo (Figura 22).

Figura 22 - *Ex-libris* erótico.



Fonte: Martins Filho (2008).

- **Macabros**

A morte, principal e preferido assunto (Figura 23).

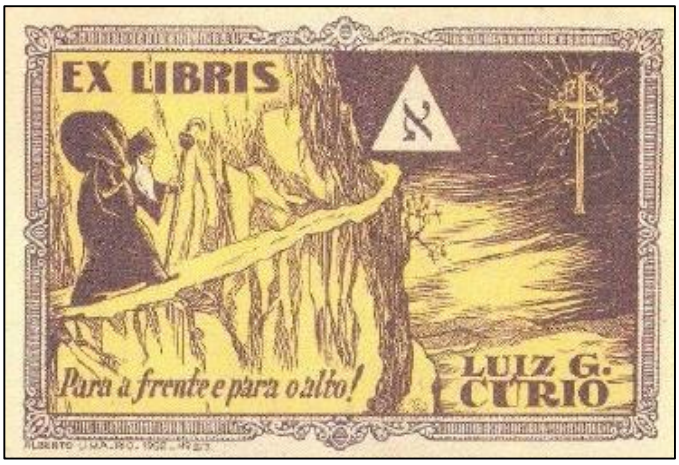
Figura 23 - *Ex-libris* macabro.

Fonte: Esteves (1954).

- **Mistos**

Compostos de características diversas (Figura 24).

Figura 24 - *Ex-libris* misto.



Fonte: Martins Filho (2008).

A partir dos temas abordados para a composição do *ex-libris* pode-se entender a complexidade e responsabilidade dos artistas ao criar e reproduzir tais

obras, sobretudo quando eram feitas sob encomenda e tinham que usar as técnicas da xilogravura de forma peculiar para cada obra.

Cada ilustração mostrada sobre a conceituação do *ex-libris* e os temas que ele contempla, apresenta uma técnica aplicada, mas a xilografia, porém se sobressai como técnica de produção do *ex-libris*.

2.2 Breve histórico sobre o *ex-libris* no Brasil

No Brasil, de acordo com Brantes (2005) o primeiro ex-líbris genuinamente brasileiro, com data do final do século XVIII, pertenceu a Manuel de Abreu Guimarães, provedor da Santa Casa de Sabará, em Minas Gerais.

Segundo Martins Filho (2008) os homens públicos e da literatura daquela época, como Joaquim Nabuco, Eduardo Prado e Barão Homem de Melo, Visconde do Rio Branco, Oswaldo Cruz, Juscelino Kubitschek e Cecília Meireles também tiveram seu *ex-libris* (Figura 25).

Figura 25 - *Ex-libris* de Oswaldo Cruz.

Fonte: Silva e Maciel (2014).

O *ex-libris* embora de pouca divulgação o *ex-libris* no Brasil teve e tem muitos apreciadores. Atualmente existem dezenas de colecionadores, alguns desses são também divulgadores dessa arte.

3 *EX-LIBRIS*, XILOGRAVURA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS

Apresentar o *ex-libris* para alunos, associando à técnica e experimentação da xilogravura, pode se configurar como uma experiência relevante para o ensino de Artes Visuais, já que ambos estimulam o uso da imaginação e da criação artística e possibilitam um aprendizado prático e contextual sobre o que representa essa marca bibliográfica. Atividades como o ensino do *ex-libris* por meio da xilogravura proporcionam a integração entre a cultura, a história e a arte, sobretudo, abrem um novo universo que antes era desconhecido.

Além disso, esse trabalho também procura contextualizar e discutir o *ex-libris* também no campo das Artes Visuais e, para isso, apresenta artistas renomados da história da arte que fizeram *ex-libris*.

A experiência de Albrecht Dürer, por exemplo, na ilustração de livros fez com que ele também produzisse pelo menos cinco *ex-libris* entre os anos de 1503 e 1516 dentre eles, *Ex-libris* para Willibald Pirckheimer, *Ex-libris* de Hieronymus Ebner, *Ex-libris* de Lazarus Splenger (Figuras 26, 27 e 28 respectivamente), isso muito antes de essa moda se espalhar pela Europa (MARTINS FILHO, 2008).

Figura 26 - *Ex-libris* para Willibald Pirckheimer.

Fonte: ArtValue (2011).

Figura 27 - *Ex-libris* de Hieronymus Ebner.

Fonte: Wikimedia (2014).

Figura 28 - *Ex-libris* de Lazarus Splenger.

Fonte: Wikimedia (2014).

Além dos *ex-libris* elaborados por Albrecht Dürer, sob encomenda dos seus respectivos donos acima citados, os artistas também possuíam *ex-libris* criados por *ex-libristas* ou por outros artistas. Pablo Picasso, por exemplo, teve *ex-libris* elaborados por outros artistas como Edward Grabowski e G. A. Krawtzow, ambos em 1963, e aqui se apresentam conforme a figura 29.

Figura 29 - *Ex-libris* de Pablo Picasso (1 e 2).

1 – Artista - Grabowski, Edward (1963). 2 – Artista - Krawtzow, G.A. (1963).
Fonte: Art-exlibris (2010).

Esses artistas compuseram *ex-libris* ousados. Foi o caso de Henri de Toulouse-Lautrec, gravado pela casa Stern, que fez a caricatura de Maurice Guibert (Figura 30).

Figura 30 - *Ex-libris* desenhado por Toulouse-Lautrec.

Fonte: Silva e Maciel (2014).

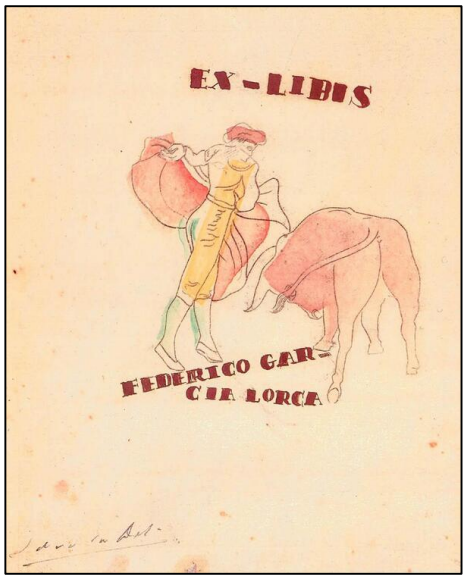
Segundo historiadores calcula-se que o ano de 1920 foi o ano do nascimento do *ex-libris* moderno. Com isso os artistas se recusaram a seguir qualquer regra, ou norma artística e queriam liberdade para expressar sua arte e revelar sua personalidade.

De acordo com Martins Filho (2008) para se colocar em prática essa vontade, a adesão dos artistas não foi individual, mas sim maciça. Atuaram para atender aos

amigos, naquela época surgiram artistas como; Pablo Picasso, Henri Matisse, Salvador Dalí que promoveram uma revolução no campo da pintura e que também criaram *ex-libris*.

Diante disso, Esteves (1954) relatou que Pablo Picasso publicou o *ex-libris* colorido de Camilo Bargiela, e fez o *ex-libris* de Guillarme Appolinaire. Salvador Dali inovou no exemplar do seu cunhado García Lorca (Figura 31), e num trabalho feito para André Breton, em talho-doce, representando o animal preferido do escritor.

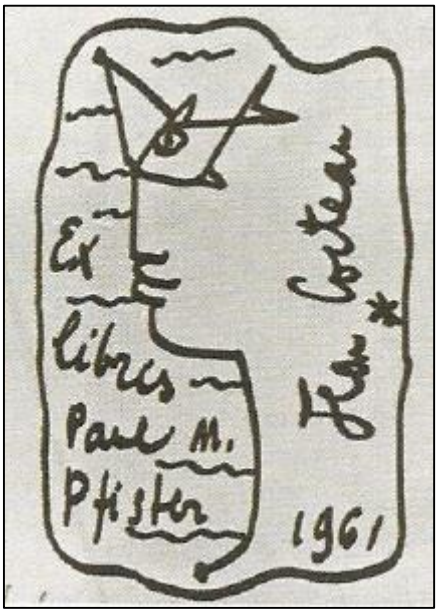
Figura 31 - *Ex-libris* de Federico García Lorca feito por Salvador Dali.



Fonte: Sellos... (2013).

Além dos artistas acima citados, Henri Matisse fez o *ex-libris* do casal de escritores Louis Aragon e Elza Triolet. Marx Ernst desenhou o *ex-libris* de Paul Éluard. Houveram também outros artistas que se aventuraram como: Georges Braque, Marie Laurencin, Alberto Giacometti, Jean Cocteau (responsável pelo *ex-libris* do bibliófilo Paul Marie Pfister) (SILVA; MACIEL, 2014) (Figura 32).

Figura 32 - *Ex-libris* de Paul Pfister.



Fonte: Silva e Maciel (2014).

A possibilidade de se explorar o ensino de Artes Visuais por meio do *ex-libris* e da xilogravura, possibilita o desenvolvimento de diferentes potencialidades do aluno, sobretudo a observação, a imaginação e a criatividade. Quando se estimula no aluno a construção do conhecimento, principalmente no caso da xilogravura, ele poderá desfrutar das imagens criadas bem como criar um sentido para se refletir a técnica da xilogravura, provocando a curiosidade e despertando a sensibilidade do mesmo.

Os vários exemplos de *ex-libris* apresentados neste do trabalho e toda a gama de xilogravuras que se pode ter acesso, possibilitam ao aluno materializar a ideia que surge no processo de criação do *ex-libris*.

Ao utilizar o *ex-libris* e a xilogravura como meio para se ensinar Artes Visuais o aluno terá um parâmetro do que seja o *ex-libris* e a técnica para reproduzi-lo, no entanto, como o mundo é cercado de incontáveis imagens e estímulos visuais, talvez esses contribuam para que o aluno forme a ideia sobre o que ele pretende criar, e por isso construa um padrão próprio de desenvolver sua arte, mesmo seguindo a técnica utilizada na composição do *ex-libris*, ou seja, a xilogravura.

A abordagem do *ex-libris* e da xilogravura no ensino de Artes Visuais proporciona ao aluno a descoberta de suas possibilidades de criação fazendo com que exercite sua capacidade criativa, desenvolva suas habilidades e defina seu traço e seu estilo.

Na execução de alguma trabalho em xilogravura, o aluno irá experimentar a sensação do criar, de entalhar a madeira, manipular a tinta, de aplicar no papel e sentir o prazer em produzir a arte.

A importância dessa integração do *ex-libris* e a xilogravura intensifica o poder transformador que a arte proporciona, além de ajudar no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

4 CONCLUSÃO

Durante o período de realização deste trabalho, muitos foram os obstáculos a serem transpostos. A começar pelas poucas fontes de pesquisa sobre *ex-libris* publicadas no Brasil, e muitas fontes encontradas não retratavam a real necessidade que se tinha para a realização da pesquisa.

A princípio identificar o que é o *ex-libris*, trazer essa nomenclatura à tona, era a primeira intenção, apresentar essa arte e as técnicas que a envolvem também. Porém, por fim agregou-se à pesquisa possibilidade de se explorar o ensino de Artes Visuais na associação entre *ex-libris* e xilogravura.

A partir do conhecimento do que seja o *ex-libris* e todo o contexto histórico que o abarca, é que se pode entender o contexto artístico que o envolve. As técnicas utilizadas, os artistas envolvidos e a influência de cada época, sobretudo no âmbito da influência artística de cada *ex-librista* ou artista visual foi possível contextualizar e sugerir possibilidades de exploração no ensino de Artes Visuais.

Mesmo com pouco material para a pesquisa, neste trabalho é possível conhecer mais sobre o *ex-libris*, suas técnicas, características, materiais, tipos, classificações e artistas que se destacam nessa arte. E, a partir dessas informações é possível agregar metodologias de trabalho no ensino de Artes Visuais.

A realização deste trabalho possibilitou um aprendizado considerável acerca da xilogravura, do ensino e das inúmeras possiblidades de se explorar a xilogravura por meio do *ex-libris* e vice versa.

Cabe concluir que, o que pretendi, foi apresentar o *ex-libris* como uma forma de expressão que é multissecular e que mesmo sem grande conhecimento do público é muito respeitada, preservada e valorizada em todo o mundo, e, que pode ser uma ferramenta para se explorar a xilogravura no ensino de Artes Visuais.

Também é uma proposta que pode ser pensada para trabalhar o ensino/aprendizagem em Artes Visuais nas diversas modalidades da educação básica, pois permite pesquisar outros temas e materiais de fácil manuseio para se fazer experiências com gravura e reprodução de imagens. Isso permite desenvolver o potencial criativo do aluno, mobilizando seus sentimentos e sua imaginação.

REFERÊNCIAS[4]

ALBUQUERQUE, B. **O design gráfico, a indústria gráfica e sua história**. 2013. Arte na Universidade. Disponível em:<https://biaelenita.wordpress.com/2013/10/>. Acesso em: 15 dez. 2015.

ARAÚJO, F. **Xilogravura**. 2015. Disponível em:<http://www.infoescola.com/artes/xilogravura/>. Acesso em: 15 out. 2015.

ARTEXPLORER. **Marcelo Grassmann**. 2008. Disponível em:<http://www.flickriver.com/photos/artexplorer/sets/72157611780983716/>. Acesso em: 25 nov. 2015.

ART-EXLIBRIS. **Pablo Picasso.** 2010. Disponível em:< http://art-exlibris.net/person/14787>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ARTVALUE. Dürer, Albrecht. 1471-1528. **Bookplate of Willibald Pirckheimer ca. 1503.** 2011. Disponível em:<http://www.artvalue.com/>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BEZERRA, J. A. **Ex-líbris**: a marca de propriedade do livro. ([19--]). Disponível em:< http://www.ceara.pro.br/acl/revistas/revistas/2006/ACL_2006_018_Ex-Líbris_a_marca_de_propriedade_da_livro_-_Jose_Augusto_Bezerra.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2015.

BODMER, P. **O ex-líbris é o retrato do seu dono**. [200-]. Disponível em:< http://www.brasilcult.pro.br/ex_líbris/texto.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BLOG da Biblioteca Nacional. **As obras de Oswaldo Goeldi na Biblioteca Nacional**. 2012. Disponível em:< https://blogdabn.wordpress.com/2012/02/17/as-obras-de-oswaldo-goeldi-na-biblioteca-nacional/>. Acesso em: 26 nov. 2015.

BRANTES, C. A. Ex-líbris o resgate de uma tradição. **O Estado do Paraná**, Curitiba, 05 jun. 2005.

COSTELLA, A. F. **Introdução à gravura e a sua história.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

DIAS, L. **Dürer:** o rinoceronte e a lebre. 2013. Disponível em: < http://virusdaarte.net/albrecht-durer-o-rinoceronte-e-a-lebre/>. Acesso em: 15 out. 2015.

ENTALHE madeira. Placas com entalhe em madeira em baixo relevo. 2012. Disponível em:<http://www.entalhemadeira.com/entalhe-em-madeira-e-placas-entalhadas-em-baixo-relevo/>. Acesso em: 15 dez. 2015.

ESTEVES, M. **O ex-líbris (ensaio).** Rio de Janeiro: Laemmert, 1954.

[4] Para a normalização do trabalho foram usadas todas as NBRs da ABNT de Informação e Documentação atualizadas, NBR 14724/2011, NBR 6023/2002, NBR 6024/2012, NBR 6027/2013, NBR 10520/2002, e de acordo com o modelo enviado pelos tutores do curso.

GOELDI, O. **A gravura**. [201-]. Disponível em:< http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=agravura>. Acesso em: 15 set. 2015.

HOUAISS, A. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MIRANDA, C. S**. Ex Libris**: uma perspectiva histórica e contemporânea. 2009. 92f. Monografia (Graduação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

MARTINS, I. **Gravura:** arte e técnica. São Paulo: Fundação Nestlé da Cultura, 1987.

MARTINS FILHO, P. **Ex-líbris.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

MADURO, C.; PIMENTEL, L. G. **Monotipia e impressão**. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2008. Apostila do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.

OLIVEIRA, J. (Org.). **1ª Exposição Sul Brasileira de ex-líbris**. Caçador: Câmara Municipal, 1992.

OLIVEIRA, J. Ex-Líbris – Síntese do Culto pela Arte. **Ô Catarina!.** Florianópolis, n. 24, jul./ago. 1997.

POTTKER, G. **Ex-líbris**: resgatando marcas bibliográficas no Brasil. 2006. 139f. Monografia (Curso de Design) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2006.

SELLOS *Ex-libris* e más cosas. **Bookplates de pessoas famosas**. 2013. Disponível em:<http://www.sellosexlibrisymascosas.es/coleccion-de-*ex-libris*/*ex-libris*-personajes-celebres/>. Acesso em: 27 nov. 2015.

SILVA, A. C.; MACIEL, A. (Org.). **Livro dos *ex-libris***. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

SOUZA, M. S. A. **O ensino da xilogravura para alunos do 7º ano na Escola Nânzio Magalhães em Feijó**. 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WIKIMEDIA Commons. **Britannica Book-Plates.** 2014. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/>. Acesso em: 15 out. 2015.